



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: OSWALDO JUSTO

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia

ANO: 9º ano

PROFESSOR: Sílvio Salgado de Alencastro Guimarães

PERÍODO DE 19/6/2020 a 3/7/2020

**Leia o fragmento de Leia o texto de
Maurício Waldman abaixo e responda:**

Poucos intelectuais brasileiros desfrutaram do impacto teórico, reconhecimento político e aderência pública e social como o geógrafo afro-brasileiro Milton Santos. Sua produção, nitidamente crítica, original e profunda, logo correu o mundo.

Em 1994, coroando magnífica vida acadêmica, Milton Santos tinha em mãos o maior prêmio da geografia mundial, o Vautrin Lud, considerado o Nobel da disciplina. Deixando este mundo em 2011, a obra genial do geógrafo segue iluminando a ciência e a atuação de todos que lutam por uma sociedade melhor. Todavia, seria meritório anotar para além do brilho intelectual e do ativismo social, Santos era um pensador antirracista. Julgava que o preconceito no Brasil perseverava impregnado de conotação estrutural, e neste sentido, a marca notória do racismo seria a ambivalência diante da mutilação da cidadania afro-descendente. Para Santos, a duplicidade nas relações inter-raciais encontraria feição mais acabada na postura cínica pela qual entre os brasileiros, feio não seria ter preconceito “de cor”, mas sim assumi-lo.

Claro que isto em nada nega o pressuposto de um lugar predeterminado reservado aos negros, na desqualificação das religiões afro-brasileiras, na padronização estética centrada em padrões europeus e na exclusão do negro dos altos postos administrativos e do meio universitário. A meta máxima deste processo seria instituir no Brasil uma nação branca, europeia e ocidental. Note-se que tais volições não se restringem ao imaginário. Pelo contrário, demonstram enorme versatilidade na

materialização de ações discriminatórias duras, contumazes e hostis. Nos anos 2000, os negros eram 64% dos pobres e 69% dos indigentes, ao passo que o Brasil branco era 2,5 vezes mais rico do que o Brasil negro.

Em 2009, os brancos compunham 75,07% dos 10% mais ricos, ao passo que 72,9% dos mais pobres eram negros. Em 2012, os negros tinham renda 36,11% menor em média do que os brancos. Apenas 37,4% dos universitários eram negros. Grupos como idosos e mulheres negras são ainda mais vulneráveis e desfavorecidos.

Milton Santos entendia que a tendência de sistemas desequilibrados é tão somente o agravamento dos problemas e o alargamento do abismo social. O racismo estrutural é clara evidência desta entropia. A ser enfrentado por um projeto coletivo de país. De um país que urge ser democrático, inclusivo e antirracista.

Maurício Waldman é jornalista, coordenador editorial e pesquisador acadêmico. É doutor em Geografia pela USP (Universidade de São Paulo, 2006) e pós-doutor em Geociências pela Unicamp (Universidade de Campinas, 2011). Atuou como professor colaborador do Centro de Estudos Africanos da USP (2003-2014) e consultor da Câmara de Comércio Afro-Brasileira (2012-2014). Autor de "Memória D'África - A temática africana em sala de aula" (Cortez, 2006), obra de referência na africanidade.

- 1) Partindo da idéia que a educação pode ser considerada uma forma de combater o preconceito, o racismo e desigualdade social escreva um texto que, explique a relação entre escolaridade e desigualdade social.
- 2) Faça uma pesquisa sobre casos de racismo e destaque um caso que chamou-lhe a atenção, levando em consideração as principais características do caso e sua repercussão mundial.
- 3) Explique o desequilíbrio social em relação aos dados apresentados em porcentagem, no texto acima.
- 4) Segundo o texto acima, escreva sobre como Milton Santos julgava o preconceito no Brasil.